

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

OS SABERES DOS PROFESSORES COMO ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA PROFISSÃO DOCENTE: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS¹

Rosmari Marodin Gobo².

¹ Esta pesquisa apresenta reflexões teóricas sobre os saberes profissionais dos professores a partir das pesquisas de Maurice Tardif que serão desenvolvidas na dissertação de mestrado 2016-2017 ²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Es

² Aluna do Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências da Unijui
Professor Orientador Sidinei da Silva Pithan- Unijui

Palavras-Chave: Saberes dos Professores; Prática; Trabalho; Formação.

Introdução

Este estudo tem o objetivo de refletir, a partir dos escritos de Tardif (2013), sobre a natureza dos saberes que alicerçam o fazer docente no cotidiano da instituição escolar e da sala de aula. Busca, sobretudo, identificar alguns elementos essenciais implicados no trabalho dos professores na perspectiva de compreender como lidam com a complexidade de saberes exigidos pela profissão na contemporaneidade.

Para realizar tal estudo, adotamos a metodologia de pesquisa qualitativa com enfoque interpretativo, a partir da revisão bibliográfica da obra: Saberes Docentes e Formação Profissional de Maurice Tardif (2013). Realizou-se a leitura e fichamento da obra em questão e a análise dos conceitos de Tardif sobre os saberes docentes que constituem o professor como profissional da educação.

Neste contexto, o texto discorre sobre os resultados das pesquisas que o autor desenvolveu com os professores e que foram sistematizados em seus escritos. Tardif (2013) aponta que os saberes que constituem a profissão docente são saberes sociais construídos pelas experiências vividas ao longo da carreira, mediados pelas relações que estabelecem na interação com seus alunos e com os professores. Estes saberes são constituídos também pelos conhecimentos específicos construídos na formação acadêmica e continuada.

Outro aspecto relevante que destacamos, são os saberes experienciais, pelos quais os professores constroem entendimentos, compreensões, releituras e sentidos sobre sua prática cotidiana, orientando sua ação pedagógica e profissional em interação com outros seres humanos. Estes, na compreensão de Tardif (2013) são seres que são constituídos por emoções, percepções, símbolos, experiências de vida, valores, manifestações culturais, os quais expressam, no curso das interações escolares, suas visões de mundo, exigindo dos professores capacidade de diálogo, de interação, de reflexão e compreensão da condição humana em sua historicidade.

Os saberes dos professores, na ótica de Tardif (2013), são sociais e estão relacionados com o contexto em que atuam, com as relações que desenvolvem com seus pares e com seus alunos, com sua história de vida, com sua identidade, com suas experiências e com sua trajetória profissional. Neste sentido, num primeiro momento do texto, buscar-se-á explicitar a noção de constituição profissional dos professores a partir da explicitação do conceito de saberes docentes de Tardif

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

(2013). Num segundo momento do estudo, trata-se de compreender o contexto de trabalho dos professores, conforme explica Tardif (2013), a partir da forma como configurou-se a divisão social do trabalho na modernidade. Condição que nos leva a compreender os desafios implicados na condição de educar em um mundo marcado por constantes transformações.

DESENVOLVIMENTO

1. A constituição profissional dos professores e a pluralidade de saberes
Compreender como os professores se constituem profissionalmente e que saberes consideram relevantes em sua trajetória profissional para realizar as mediações necessárias no exercício da profissão, requer estudos no sentido de alargar nossos conhecimentos neste campo, cujo processo de investigação é recente e pouco explorado. Por ser uma temática nova e com poucas pesquisas realizadas até o momento, as considerações apresentadas por Tardif (2013) tem a intenção de fomentar a reflexão sobre a natureza dos saberes docentes. Para o autor o saber do professor é um saber social que está em permanente reconstrução.

Desta forma, os professores possuem um saber próprio para realizar o processo educativo das novas gerações e são convocados a explicitar sua prática. Estes são saberes oriundos da prática pedagógica que se integram à vivência individual e coletiva dos professores e que fundamentam sua ação cotidiana no exercício da profissão. Os professores reconstróem esses saberes no seu contexto de atuação com os educandos e mobilizam outros saberes incorporados, modificados e adaptados ao longo da sua história pessoal e profissional. Conforme o autor, “pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2013, p, 36).

Para ilustrar esses saberes que constituem a profissão docente, o autor explicita que os saberes profissionais dos professores advém das teorias das ciências da educação e dos saberes pedagógicos, sendo que o docente incorpora os saberes disciplinares oriundos da tradição cultural e os saberes produzidos por outros atores selecionando os saberes curriculares conforme a definição do projeto cultural que a instituição escolar expressa a partir das concepções de sociedade e de homem que pretende formar. Considerando que o trabalho do professor se constrói pela prática cotidiana a partir da experiência e das relações que estabelece com seus alunos, com seus colegas de profissão e com a comunidade, os saberes experienciais se revestem de sentidos e são incorporados a outros saberes, reatualizados e a partir deles os professores produzem novas narrativas para explicar e significar os conhecimentos colocados e reinterpretados a partir da tradição.

Neste sentido, o professor como um profissional que mobiliza e desenvolve saberes específicos a partir da própria prática e das experiências cotidianas no exercício da docência, reconstrói sua prática e reconstrói a si próprio, ressignificando seus saberes. A prática docente é entendida como “espaço de produção e formação da competência profissional pelos próprios professores” (TARDIF, 2002, p. 291). Espaço onde se produzem saberes adquiridos pela reflexão, pela experiência coletiva entre os professores, ou individualmente no seu trabalho cotidiano de ensinar. Do professor como profissional docente são requeridos saberes específicos da sua área do conhecimento, da disciplina que ministra, conhecimentos pedagógicos e da educação para atuar nesta modalidade, problematizando e contextualizando os conhecimentos no sentido de enfrentar os

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

problemas do mundo vivido, cumprindo a função social da educação de instruir e formar para a cidadania as novas gerações

Neste contexto, os professores como profissionais deveriam definir e controlar os saberes integrados à sua prática. No entanto, os professores não são reconhecidos pela relevante tarefa de produção dos saberes sociais ocupando o papel de “transmissores, de portadores ou de objetos de saber, mas não de produtores de um saber ou de saberes que poderiam determinar a legitimidade de “sua função social e de reconhecimento dos saberes construídos na e pela prática” (TARDIF, 2013, p. 40). Neste sentido, o autor afirma que “os professores ocupam uma posição privilegiada, mas não são reconhecidos socialmente pela complexa e relevante função que ocupam em comparação a outros grupos profissionais que produzem saberes”. Os professores se constituem profissionalmente pelos saberes da formação, pelos saberes disciplinares, pelos saberes curriculares e pelos saberes experienciais, porém, não definem os” saberes sociais/escolares que a escola impõe como modelo da cultura erudita” (TARDIF, 2013, p. 40).

2. Os Professores no contexto do trabalho e os desafios do mundo contemporâneo

Para compreender a relação histórica da profissão docente, precisamos nos reportar à divisão social e intelectual do trabalho instituída na modernidade, iniciada no século XVII com o Iluminismo, e de forma mais efetiva no século XVIII com a Revolução Industrial e a Revolução Francesa, em oposição aos saberes medievos. Esta colocou o espaço educativo como espaço prioritário para a formação e construção dos saberes necessários ao novo paradigma nascente. Desta forma, a escola surge na modernidade como instituição pública, gratuita, universal e laica que tem a função de desenvolver uma nova cultura, integrando as novas gerações no ideário da sociedade capitalista. A transição do sistema eclesial para o estatal trouxe garantias jurídicas para a constituição da profissão docente, no entanto a relação de dependência permaneceu. A autoridade que delegava que saberes e valores deveriam ser disseminados pela escola estava centralizado na Igreja, agora está centralizado no Estado e a dependência dos professores continua. Adotando o modelo fragmentado do mundo do trabalho baseado no Taylorismo/Fordismo, a escola é comparada ao modelo fabril e seus trabalhadores a receptores e executores de tarefas especializadas (TARDIF, 2013).

Neste contexto, as formações dos professores são pensadas para atender a lógica do capitalismo industrial que requer trabalhadores especializados que deem conta da produção e que contemple a escolarização das massas de forma mais ampla garantindo a democratização e o direito à educação. Para atender essa demanda por escolarização são instituídas políticas rápidas de formação de um corpo docente formado com base nas ciências profanas e na nova pedagogia, substituindo as antigas instituições privadas de formação de mestres de caráter religioso por uma política pública de formação profissional que a partir das reivindicações dos professores criou as condições para uma valorização e maior reconhecimento profissional, porém, sem interferir nos conteúdos culturais e nos saberes escolares (TARDIF, 2013).

As mudanças culturais, econômicas, sociais, epistemológicas, políticas e tecnológicas em curso nas sociedades contemporâneas, modificam e interferem na dinâmica da escola e no trabalho dos professores que são desafiados a incorporar as mudanças paradigmáticas, reatualizando seus saberes e reconstruindo-se enquanto profissionais que interagem com outros sujeitos. Nesse contexto, temos como pressuposto que estamos vivenciando novas formas dos professores

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

exercerem seu trabalho, com novas relações, compreensões e leituras da educação escolar e de sua prática profissional demandadas pela nova ordem do capital financeiro mundial que desestabiliza os educadores em suas certezas, exigindo novas formas de dialogar com as culturas juvenis e com os sujeitos presentes na escola.

No contexto de um mundo globalizado e complexo, pautado por crises econômicas e pela necessidade de consumir os bens produzidos, a educação escolar e os saberes dos professores são colocados em xeque, requerendo novos olhares e compreensões para responder as demandas contemporâneas do mercado de trabalho. Os saberes trabalhados na escola e transmitidos pelos professores perdem relevância neste contexto na medida em que os conhecimentos escolares passam a ser trabalhados para atender a lógica do mercado de trabalho que coloca como exigência um cidadão que tenha uma gama de informações que supostamente serão usadas pelo aluno para ascender aos postos de trabalho com boa remuneração e que lhe dê status. (TARDIF, 2013).

Para enfrentar está lógica perversa imposta ao trabalho docente, o professor produz e reatualiza saberes na perspectiva de compreender e dominar sua prática a partir dos saberes construídos em outros contextos de atuação.

Neste sentido, o professor, ao interagir com outras pessoas, afirma sua capacidade de ensinar e de atuar de forma qualificada na mediação com seus alunos e de socializar sua prática com os colegas de profissão num ambiente de diálogo, de criação e de reflexividade. Ao integrar-se no ambiente escolar a partir de suas normas e propostas, assume uma condição potencial de sujeito no processo pedagógico.

Por este viés, entendemos que o trabalho desenvolvido pelo professor requer capacidade de decisão e ação no processo cotidiano de ensinar num mundo complexo e multicultural que está em constantes transformações nas dimensões econômicas, culturais, tecnológicas, políticas, científicas, éticas e sociais, exigindo do professor novas formas de interpretar e trabalhar os conhecimentos que orientam e balizam sua atuação ao longo do tempo e de seu percurso profissional. Para atender a dinâmica da sociedade globalizada marcada pela competitividade e pela exclusão, as mudanças referidas, exigem do professor disposição e abertura para estudo e reflexividade na perspectiva de construção de um projeto educativo que dialogue com as dimensões do tempo presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inquietação de Tardif em relação aos saberes docentes tematizadas também por Claude Lessard (2011) e Clermont Gauthier (2002) expressam a importância de identificar e compreender os saberes que constituem o professor como profissional. Esta perspectiva coloca o ensino e a profissão do professor num espaço privilegiado de definição dos currículos e práticas realizados pelo trabalho deste profissional que o realiza em interações com outros sujeitos, mobilizando diferentes saberes, concepções, referenciais e metodologias para dar concretude ao ato de ensinar.

Compreender que estes saberes são plurais e que são construídos e validados pelos professores nos contextos formativos, nas experiências vividas e nas práticas cotidianas, permite aos pesquisadores formular análises e reflexões sobre esta atividade que carece de profissionalização com novos referenciais teóricos e de práticas contemporâneas que deem respostas à complexidade de uma sociedade globalizada e em processo de constante mudança e incertezas.

No meu entender, o grande questionamento que se coloca em relação à educação e aos saberes requeridos pelos professores para mediar a aprendizagem no século XXI, nos remete a

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

pensar na perspectiva de como superar a dependência dos interesses diversos e contraditórios da sociedade capitalista global, deslocando os professores do papel de meros transmissores para assumir a função de questionadores e promotores do debate em relação às grandes questões que angustiam, inquietam e oprimem a humanidade, tais como o ódio, a violência, a pobreza, a discriminação, a devastação do planeta, a competição provocada pelo capital, enfim a barbárie produzida pelos homens num mundo marcado pelo consumismo e por aceleradas mudanças.

Estas mudanças provocam incertezas e desestabilizam o professor que perde suas referências culturais. Nesta perspectiva, o papel de reconstrução identitária do professor, aliada a uma política de formação continuada e de valorização profissional, requer uma nova postura dos agentes que planejam e coordenam a educação, considerando a escola como espaço de trabalho, de produção de saberes e de inovação das práticas, ou seja, como locus privilegiado de aprendizagem, de reflexão, de partilha de experiências e de saberes docentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013